

política

Mendonça afasta número 1 da PF, Andrei Rodrigues

Corregedoria da Polícia Federal deve apurar conduta do diretor-geral

/ INVESTIGAÇÃO

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça determinou ontem o afastamento preventivo do diretor-geral da Polícia Federal (PF), Andrei Rodrigues, e do diretor de inteligência da corporação, Leandro Almada da Costa. Mendonça ordenou que a Polícia Federal, por meio de sua Corregedoria, abra procedimentos investigatórios de natureza penal e administrativo-disciplinar para apurar os “graves fatos identificados” na produção de relatórios de inteligência.

Na última quinta-feira dois dias após Mendonça levantar o sigilo das investigações sobre a relação entre Alexandre de Moraes e Daniel Vercaro, Moraes divulgou trechos de um relatório de inteligência da Polícia Federal que afirma que André Mendonça “denota interesse no início de investigação formal” sobre o Banco Master e o escândalo do INSS.

Sem valor probatório, o relatório diz haver “quadro indicativo de

que André Mendonça adota posturas muito diferentes” diante de suspeitas envolvendo Dias Toffoli e Nunes Marques, em comparação com Alexandre de Moraes, “apresentando discurso de defesa quanto aos dois primeiros”.

Na decisão desta terça-feira que afastou o diretor-geral da PF do cargo, Mendonça afirma que, “diante das inadequações, disfuncionalidades, irregularidades e po-

tenciais ilicitudes na conduta do Senhor Andrei Augusto Passos Rodrigues”, “a superlativa gravidade e ilicitude na produção dos ‘relatórios de inteligência’ publicizados pelo Ministro Alexandre de Moraes impõem a adoção de providências imediatas para evitar que as prerrogativas da magistratura, da advocacia pública e da própria atividade policial continuem sendo vilipendiadas”.

AGÊNCIA BRASIL/DIVULGAÇÃO/JC



Andrei Rodrigues é suspeito de inadequações no exercício da função

Gilmar Mendes pede vista e adia determinação

Os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) Luiz Fux e Nunes Marques formaram maioria e acompanharam a decisão de André Mendonça que afastou ontem, o diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, e o diretor de Inteligência da corporação, Leandro Almada de Castro.

Em votação relâmpago, a Segunda Turma do Supremo referendou o afastamento de Andrei e Almada em menos de dez minutos.

O ministro Gilmar Mendes pediu vista com 11 segundos de apreciação no plenário virtual. Resta o voto de Dias Toffoli. Com o pedido, o julgamento virtual na Se-

gunda Turma da Corte foi adiado e o afastamento preventivo segue valendo. O prazo para devolver o caso para análise dos colegas é de 90 dias.

Nunes Marques e Fux anteciparam seus votos e acompanharam integralmente André Mendonça.

Colegas apoiam diretor-geral e colocam cargos à disposição

Onze diretores da Polícia Federal divulgaram nesta terça-feira (8) uma carta manifestando total apoio ao diretor-geral da Polícia Federal (PF), Andrei Rodrigues, que foi afastado preventivamente do cargo pelo ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF).

A carta também expressa apoio ao diretor de inteligência da PF, Leandro Almada, que também foi afastado. Eles colocaram o cargo à disposição do diretor interino da PF, William Marcel Murad.

“Da mesma forma como a Instituição Polícia Federal tem, em sua história e feitos, a razão de sólida admiração dos brasileiros, o Dr. An-

drei também conta com um percurso profissional dedicado à defesa da PF, com atuação técnica, isenta e responsável”, diz o texto.

Andrei foi afastado por Mendonça na manhã desta terça. Segundo a decisão, o diretor-geral da PF teve participação no monitoramento ilegal do ministro durante o mês de agosto, quando ao menos seis relatórios internos foram produzidos.

O texto assinado pelos diretores da PF continua afirmando que narrativas marcadamente influenciadas por interesses político-eleitorais não têm o poder de apagar a história, a reputação e a trajetória

profissional de quem quer que seja.

A nota fala ainda de ataques à PF e usurpação de funções, completando ser do interesse público que os diretores defendam uma instituição capaz de assegurar o Estado Democrático de Direito. “Para que fique absolutamente claro, repudiamos toda e qualquer tentativa de imputar a eles ou à Polícia Federal uma atuação não republicana. Tais acusações, desprovidas de fundamento, afrontam a história, a credibilidade e o compromisso institucional que sempre pautaram suas condutas. Neste ato, colocamos nossos cargos à disposição do Diretor-Geral substituto”, conclui o texto.

Fachin avalia assumir casos Master e INSS para conter crise no STF

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, avalia tirar do ministro André Mendonça e assumir as investigações dos casos Master e Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) para tentar conter a crise instalada na corte.

Fachin reuniu auxiliares na tarde de domingo para tratar da disputa entre Mendonça e Alexandre de Moraes. O encontro com assessores mais próximos foi chamado para articular o caminho e a forma com a qual o presidente do Supremo deverá dirigir o momento inédito.

Essa discussão teve início antes da ordem de Mendonça desta

terça-feira de afastar Andrei Rodrigues do comando da Polícia Federal. A determinação foi a julgamento na Segunda Turma da corte e chegou a formar maioria, porém o julgamento foi suspenso após pedido de vista (mais tempo para analisar a matéria) de Gilmar Mendes.

Desde o início da última semana, o Supremo enfrenta, de forma pública, a maior disputa entre integrantes. Fachin já havia tirado do inquérito das fake news o pedido de abertura de investigação de Moraes contra Mendonça por abuso de autoridade, improbidade administrativa e crime de responsabilidade.

Lula recebe auxiliares para reunião de emergência no Alvorada

O presidente Lula (PT) recebeu ontem, no Palácio da Alvorada, auxiliares de seu governo para uma reunião de emergência após o afastamento do diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, determinado mais cedo pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF)

André Mendonça.

O ministro Wellington Lima e Silva, da Justiça, esteve entre os presentes. A decisão de Mendonça arrastou o governo para dentro da crise institucional instalada na Suprema Corte pelo escândalo do Banco Master.

‘Institucional e republicana’, disse Messias sobre conversa com Fachin

O titular da Advocacia-Geral da União (AGU), Jorge Messias, disse que a conversa com o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, foi “muito institucional e republicana”.

A declaração foi feita a jornalistas na saída do Supremo após a audiência que durou cerca de 30 minutos. O ministro da Justiça, Wellington César Lima e Silva, também participou, mas não falou

com a imprensa. Não há previsão de audiências com outros ministros da corte.

O encontro ocorreu após o ministro André Mendonça determinar o afastamento do diretor-geral da Polícia Federal (PF), Andrei Rodrigues. A AGU deve contestar a decisão e uma das opções em análise é protocolar um pedido de suspensão de liminar diretamente a Fachin.

Entidades do setor produtivo do RS reforçam defesa das instituições

A Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiersg), a Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul) e a Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do Rio Grande do Sul (Fecomércio-RS) lançaram ontem um manifesto em defesa da institucionalidade e da Constituição. Segundo a nota conjunta, “o Brasil não sobrevive sem instituições fortes e sem respeito às regras do jogo democrático”.

De acordo com o manifesto

assinado pelas três entidades, autoridade não se impõe pela força, mas se conquista pela transparência, pela imparcialidade e pelo cumprimento estrito da Constituição. “Defendemos apuração, não condenação prévia. Igualdade perante a lei, não privilégios. E instituições fortalecidas pela confiança da sociedade, não pelo simples exercício do poder”. Para a Fiersg, a Farsul e a Fecomércio, instabilidade institucional é instabilidade econômica, afasta investimento, trava emprego e trava o País.